



COMO OS PROFESSORES DAS ESCOLAS PÚBLICAS ESTÃO LIDANDO COM AS AULAS REMOTAS FRENTE À PANDEMIA

Adriano França

Pensar a dinâmica de um ensino que corrobore para uma efetiva aprendizagem em tempos de pandemia e avaliar como os professores da rede pública estão lidando com as tecnologias remotas de comunicação, já que ela se tornou fundamental, já que mais de oito meses se passaram em quarentena, devido ao novo vírus Coronavírus, e toda a rede de ensino, público ou privada, viu-se obrigada a reestruturar toda sua maneira de gerenciar conteúdo e de levar ensino à distância para todos os seus alunos.

Nesse sentido, muitos são os meandros que surgem, como as realidades plurais das crianças e adolescentes em suas casas, a carência destas tecnologias, a inabilidade para utilizá-las tanto por parte dos pais, alunos quanto dos professores, entre outros. No entanto, o objetivo desse trabalho é avaliar como os professores da rede pública de ensino estão lidando com as tecnologias e como isso os têm afetado.

Para análise desse estudo, utilizamos como procedimento metodológico a investigação exploratória através do estudo de caso (GIL, 2007), onde, com a ajuda do Sindicato Municipal de Caxias do Sul (Sindiserv), realizamos uma pesquisa entre os docentes da rede municipal de ensino, por meio de um questionário de 24 perguntas, entre os dias 28 de agosto e 30 de setembro. Contribuíram com as respostas 510 profissionais da rede.

Tanto as redes sociais quanto a internet já vinham provocando mudanças profundas na educação presencial e a distância. Freire (2002, p. 25) escreveu em sua obra *Pedagogia da Autonomia*, “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou sua construção.” A pandemia acelerou esse processo e evidenciou lacunas e pontos que precisam ser melhorados. Nosso trabalho é uma resposta aos anseios de tantos professores que se sentiram surpreendidos, muitas vezes sobrecarregados, mas jamais deixaram de levar adiante sua tarefa de ensinar.

As mídias digitais possibilitaram à população uma maior interatividade, neste contexto as escolas passaram a utilizar desta tecnologia para conseguir se aproximar e estreitar os laços

Programas organizadores



UNIOESTE
CAMPUS DE
CASCAVEL

PPGE
Programa de
Pós-Graduação
em Educação



Mestrado
em Educação
UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ

UNOCHAPECÓ



PPGEd
Programa de Pós-Graduação
em Educação

III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

de conhecimento com os seus estudantes. Para compreender o processo de como isso acontece, especialmente no caso da rede pública de ensino, em tempos de pandemia, se faz necessário compreender o que é internet, o quanto ela é de fato uma realidade na educação pública, e seus principais conceitos.

De acordo com Lemos (2002), a internet é um conjunto de redes planetárias de base telemática que foi sendo construída há mais de 30 anos. Hoje, a internet faz parte da rotina do trabalho, dos estudos e da vida das pessoas. É nesse contexto que mídias digitais, principalmente durante a pandemia instaurada pela Covid-19, ganharam espaço, e começaram a se destacar como um importante meio de comunicação e interação. O professor precisou se apropriar e dominar essas tecnologias para poder ensinar remotamente seu aluno. A Rede Social é uma estrutura que inter-relacionou o professor com os alunos, conectando-os pelas mais diversas conexões.

Conforme a pesquisa realizada, 55,8% dos professores, afirmou lidar bem com equipamentos e softwares, 41,3% informou que utiliza com dificuldades e 3,9% assinalou que possui muita dificuldade. Sobre a disponibilidade de recursos (materiais e equipamentos), 78,9% afirmou ter recursos à disposição e 21,1% disse não ter materiais e equipamentos. Já quando questionados sobre a forma como buscam informações e dicas para os trabalhos on-line, a maioria disse optar por tutoriais da Internet, com 47,4% das respostas. Na outra ponta, porém, 34,6% disse não participar de nenhum tipo de treinamento, e apenas 7,3% disse estar fazendo capacitações por meio da escola.

Esses dados vêm ao encontro do que Lévy (2001), afirma, que os que ocupam muito espaço na internet não tiram nada dos outros. Há sempre mais um lugar. Haverá lugar para todo mundo, todas as culturas, todas as singularidades, indefinidamente. Constitui-se, nesse início do século XXI, uma “terra de símbolos sem império possível, aberta a todos os ventos do sentido, uma geografia movediça.” (LÉVY, 2001, p. 141). A rede conecta a todos num amplo espaço, permitindo e aceitando um infinito número de possibilidades, já que não existem barreiras territoriais, tão pouco limites de acesso e exploração desse meio. Todavia é preciso ficar atento para o fato de que quase metade dos professores ainda encontram dificuldades para lidar com essas tecnologias, mesmo buscando auxílio em tutoriais e capacitações.

Programas organizadores



III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

A internet envolveu o ser humano de tal forma que hoje é impensável viver sem ela. Toda uma cultura formou-se em torno e através de suas redes e seus cabos. Cada vez mais, o uso de suas ferramentas torna-se fundamental, tanto no ambiente de trabalho, quanto no estudo ou mesmo no lazer. E com a utilização em massa dessas ferramentas, principalmente por conta da pandemia, desdobram-se conceitos, como a interatividade o ciberespaço, que permitem entender melhor como o aluno e o professor estão aprendendo a lidar com a internet e quais as mudanças que ela vem causando neste período de isolamento social.

A pesquisa mostrou que entre os equipamentos utilizados pelos professores, o maior número afirmou usar notebooks (97,8%), celular (83,9%), webcam (36,9%), microfone (31,6%) e câmera fotográfica (18,3%). Sobre o tipo de Internet utilizada, 64% utiliza Internet de banda larga, 27,7% usa fibra ótica e 8,3% dispõe de plano de dados móveis. Isso demonstra que os professores da rede pública de Caxias do Sul, possuem em sua maioria, acesso e estão familiarizados com os equipamentos que compõem o ciberespaço o que possibilita a interatividade com seus alunos. De acordo com Lévy (1999), o termo interatividade, em geral, ressalta a participação ativa do beneficiário de uma transação de informação.

Por outro lado, a pesquisa revela que, conforme 43,7% dos professores, que as famílias estão entregando mais de 50% das atividades enviadas, 27,6% estão entregando em parte, cerca de 50% das atividades e 22% estão entregando todas as atividades. Sobre os alunos que não entregam as atividades ou não se relacionam com a escola: 36% acredita que o afastamento é causado porque as famílias não conseguem ajudar os estudantes, 28% não têm autonomia para realizar as atividades sem apoio, 23,2% não estão motivados e 12,7% não têm acesso à Internet.

De acordo com Moran (2013), alunos sem acesso contínuo às redes digitais estão excluídos de uma parte importante da aprendizagem atual: do acesso à informação variada e disponível on-line, da pesquisa rápida em bases de dados, bibliotecas digitais, portais educacionais; da participação em comunidades de interesse, nos debates e publicações on-line, enfim, da variada oferta de serviços digitais. Segundo o autor, “Podemos aprender estando juntos fisicamente e também conectados, podemos aprender no mesmo tempo e ritmo ou em tempos, ritmos e formas diferentes.

Programas organizadores



UNIOESTE
CAMPUS DE
CASCAVEL

PPGE
Programa de
Pós-Graduação
em Educação



Mestrado
em Educação
UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECO

UNOCHAPECÓ



PPGEd
Programa de Pós-Graduação
em Educação

III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

Educar com novas tecnologias é um desafio que até agora não foi enfrentado com profundidade. Temos feito apenas adaptações, pequenas mudanças. Agora, na escola e no trabalho, podemos aprender continuamente, de forma flexível, reunidos numa sala ou distantes geograficamente, mas conectados através de redes. (MORAN, 2003).

Isso significa dizer que, por mais bem intencionado que possa estar Moran, mesmo que exista o esforço de uma ponta, a relação de ensino e aprendizagem acaba sendo prejudicada, se do outro lado (família, alunos) não dispõem das mesmas condições, seja pelos os motivos que forem, o fato é que a despeito de qualquer conceito de interatividade ou de múltiplos meios de comunicação, a presencialidade ainda é a forma mais igualitária de ofertar uma educação pública de qualidade para todos os alunos das redes públicas.

Responderam ao questionário, profissionais das mais diversas faixas etárias, com idades entre 23 e 65 anos. 92% das respostas são de profissionais do sexo feminino e 8% do sexo masculino. Conforme as respostas apresentadas, percebe-se o alto grau de instrução dos professores da rede, sendo que 0,8% possui magistério apenas, 13,1% graduação, 78,5% pós-graduação e 13,1% têm o título de mestre (mestrado).

De acordo com as respostas, 58,5% dos professores atuam na área I (pré-escola até o 4º ano) e 54,5% na área II (do 5º ao 9º ano). Um percentual de 3% atua nas duas áreas. Quando questionados se possuíam experiência em aulas não presenciais anterior à pandemia, 14,9% dos voluntários afirmou que sim e 85,1% informou não ter experiência.

Dessa forma podemos perceber que as mídias digitais, as tecnologias moveis já são uma realidade no cotidiano dos professores, no entanto, o que lhes falta é capacitação e treinamento sistemático para seu uso mais profissional. Enquanto o professor tiver que ser autodidata e partir dele o interesse e a busca pelo conhecimento tecnológico existirão diferentes picos e formas de ensino, cabe ao Estado pensar em uma forma efetiva de ofertar a esses profissionais capacitação ampla e de qualidade para que possam exercer seu trabalho, independentemente de uma pandemia ou não.

Por fim, quando falamos de produção de conhecimento por meios das mídias digitais, feitos pelos professores de maneira remota, ainda há um caminho longo a se percorrer, quanto ao entendimento do que são estas ferramentas, de como utilizá-las no processo pedagógico de ensino-aprendizagem e principalmente como as políticas públicas podem efetivamente

Programas organizadores



III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

contribuírem intimamente para a transformação da realidade na construção e na garantia de uma Educação de qualidade, por meio de conteúdos que propiciem as condições do desenvolvimento cognitivo, afetivo e moral dos alunos, considerando suas características individuais, sociais e culturais e as práticas socioculturais de que vivenciam e participam (LIBÂNEO, 2015).

Os professores demonstraram, apesar de um certo receio inicial, abertos e dispostos a incluir essas ferramentas em seu dia a dia. Além de terem buscado individualmente por mais conhecimento e aperfeiçoamento no uso dessas ferramentas.

Também se concluiu que há uma lacuna entre a produção do conteúdo disponibilizado pelos professores e a entrega por parte dos alunos, por inúmeros fatores (seja pela falta de acesso às tecnologias, seja pela falta de interesse, ou pelo distanciamento físico que o isolamento impõe).

É preciso aproveitar a metamorfose da pandemia e revisitar alguns conceitos adormecidos em meio a tantas urgências e necessidades enfrentadas pelos professores das escolas públicas.

Podemos concluir que a pandemia nos despertou para a importância de se estar preparado e inteirado no uso das mídias digitais, já não podemos mais negar sua presença maciça e constante na área da educação.

Palavras-chave: Professores. Escola Pública. Tecnologia Remota. Pandemia.

REFERÊNCIAS:

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LEMOS, A. **Cibercultura:** tecnologia e vida social na cultura contemporânea. Porto Alegre: Sulina, 2002.

LIBÂNEO, J. C. Políticas educacionais no Brasil: desfiguramento da escola e do conhecimento escolar. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 46, n. 159, p.38-62, jan./mar. 2016

Programas organizadores



UNIOESTE
CAMPUS DE
CASCAVEL

PPGE
Programa de
Pós-Graduação
em Educação



Mestrado
em Educação
UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ

UNOCHAPECÓ



PPGEd
Programa de Pós-Graduação
em Educação

III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

LÉVY, P. **A conexão planetária**: o mercado, o ciberespaço, a consciência. 34. ed. São Paulo, 2001.

LÉVY, P. **A inteligência coletiva**: para uma antropologia do ciberespaço. Lisboa: Instituto Piaget, 1999

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas: Papirus, 2003.

Programas organizadores



UNIOESTE
CAMPUS DE
CASCAVEL

PPGE
Programa de
Pós-Graduação
em Educação



Mestrado
em Educação
UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ

UNOCHAPECÓ



PPGEd
Programa de Pós-Graduação
em Educação